



Flávio recua sobre mudar Constituição

Ante a repercussão negativa das declarações a respeito de alterar a Carta Magna, candidato diz que obedecerá texto constitucional. Segundo ele, as modificações serão pontuais, como a reforma do Judiciário, a redução da maioria penal e o fim da reeleição

» LUIZA ALTOÉ
» RAPHAELA PEIXOTO

Um dia depois de anunciar a intenção de mudar a Constituição Federal, o candidato à Presidência pelo PL, Flávio Bolsonaro, recuou das declarações, ante a repercussão negativa. Segundo ele, as alterações envolvem uma reforma no Judiciário, redução da maioria penal, modificações na reforma tributária e o fim da **reeleição**.

“Têm várias PECs possíveis. Tem que haver uma reforma do Judiciário. Sou a favor da diminuição da maioria penal, tem que ser por PEC. Tem pontos da reforma tributária que têm de ser alterados por PEC. O fim da reeleição também tem que ser por PEC, e é o Congresso que vai decidir se são quatro ou cinco anos, se vai valer para governador e presidente”, justificou.

O presidencialista ainda afirmou que, qualquer alegação além dos temas tratados, trata-se de “especulação”. “Vi gente dizendo que agora, com maioria, Flávio vai fazer o que o pai não fez. Vamos parar de mentir”, completou.

Na terça-feira, em Goiânia, onde recebeu o apoio do ex-governador do estado Ronaldo Caiado (PSD), Flávio afirmou que usaria a maioria conquistada no Congresso para “mudar a Constituição” e “redemocratizar o país”. “O Brasil já me deu um Congresso muito mais à direita do que ele é hoje, com maioria no Senado para fazer o presidente do Senado, com maioria na Câmara para fazer o presidente da Câmara. Para a gente mudar a Constituição, redemocratizar este país, para as instituições voltarem a respeitar a Constituição”, enfatizou, na ocasião. Na internet, repercutiu negativamente a fala de Flávio. Eleitores que se opõem ao bolsonarismo levantaram a possibilidade de ele estar planejando medidas autoritárias ou de supressão de direitos sociais.

Sobre o fim da reeleição, Flávio disse que pretende usar o “capital político de um presidente recém-eleito” para aprovar uma PEC com essa mudança.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Flávio com aliados em Brasília: “Vi gente dizendo que agora, com maioria, Flávio vai fazer o que o pai não fez. Vamos parar de mentir”

Promessa de freio a parentes

De acordo com Flávio, em declaração na terça, a proposta de emenda à Constituição terá um dispositivo proibindo que parentes até terceiro grau do presidente possam concorrer ao Planalto. Com isso, ele argumentou que o pai não poderá disputar as eleições de 2030. Também negou que Jair Bolsonaro participará de seu eventual governo.

“Redemocratizar o país nesse sentido. (...) É para dar o exemplo e para botar o cidadão no centro do meu governo”, argumentou.

O senador destacou ainda que sua atuação como presidente, se eleito, será ponderada, respeitando a Constituição e “honrando e respeitando cada segmento da sociedade”. Segundo ele, o processo legislativo será respeitado em todos os casos. “A maioria vai decidir a reforma política que tem que ser feita”, acrescentou.

Nome do pai

Em reunião com parlamentares e governadores eleitos pelo partido, também ontem, Flávio citou novamente a composição do próximo Parlamento. “Esse

Congresso está configurado para um presidente como o Flávio Bolsonaro”, discursou. Ele também afirmou que o resultado das urnas representa uma resposta do eleitorado e associou o desempenho dos candidatos do PL à imagem e ao legado do ex-presidente Jair Bolsonaro, que cumpre prisão domiciliar por tentativa de golpe de Estado e outros crimes.

Flávio pediu que os aliados não desmobilizem suas redes sociais e anunciou que pretende trabalhar com sua equipe para publicar conteúdos logo nas primeiras horas do dia, numa tentativa de pautar os assuntos que serão discutidos nas plataformas.

A estratégia digital aparece no discurso como uma extensão da estrutura política do PL. Ele pediu

que parlamentares e governadores usem seus próprios perfis para ampliar o alcance das mensagens da campanha. “Quem tem voto são vocês”, argumentou aos aliados.

O presidencialista voltou a mirar no adversário direto. Disse que o país está “cansado” do petista e afirmou que pretende encerrar a “era Lula”. Também prometeu, caso eleito, fazer “o governo mais f” que os brasileiros já viram.

O candidato atribuiu à fé cristã parte da trajetória na campanha e afirmou acreditar que Deus orienta suas decisões. Ao projetar um eventual governo, falou ainda em recuperar o protagonismo internacional do Brasil e defendeu uma política externa voltada para democracias e para os interesses nacionais.

Modificações “necessárias”

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmou que mudanças na Constituição são necessárias para viabilizar reformas fiscais, políticas e no Judiciário. Questionado sobre as declarações de Flávio Bolsonaro (PL) a respeito de alterações constitucionais, ele disse que o Congresso eleito deve ser um “facilitador” para isso.

“Existem algumas mudanças que são necessárias”, frisou Tarcísio. “Se você quer fazer reforma fiscal, provavelmente vai ter que mudar alguma coisa na Constituição. Se vai fazer reforma judiciária, vai precisar fazer alguma mudança na Constituição. Reforma política, vai precisar fazer alguma mudança na Constituição.”

As declarações foram dadas em coletiva de imprensa após participação em evento da Associação Brasileira de Incorporadoras (Abrainc), na capital paulista. O prefeito Ricardo Nunes (MDB) também esteve presente.

Tarcísio defendeu a redução de gastos e a realização de um ajuste fiscal para abrir espaço à queda dos juros e, posteriormente, à diminuição de impostos sobre empresas. O governador não detalhou quais dispositivos constitucionais deveriam ser alterados.

“A gente precisa gastar menos, a gente precisa economizar mais, a gente precisa fazer ajuste fiscal. Ninguém tem dúvida disso”, disse. “Mudanças legislativas vão ser necessárias, e a boa notícia é que o Congresso eleito é amplamente favorável ao nosso campo, e isso vai ser um facilitador.”

O governador também afirmou que sua atuação em apoio ao senador vai além da campanha para o segundo turno. “A nossa missão aqui não é ajudar o Flávio só a ganhar uma eleição. É ajudar ele a fazer um grande trabalho, ser um grande presidente”, declarou.

Com o candidato, mas sem “cheque em branco”

» ROSANA HESSEL
» RAFAELA BOMFIM*
» LUIZA ALTOÉ

O Republicanos oficializou, ontem, o apoio ao candidato Flávio Bolsonaro (PL) no segundo turno das eleições presidenciais. O evento, em Brasília, contou com a presença de vários políticos da legenda, como o governador reeleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas, a senadora Damares Alves (DF) e o governador eleito de Minas Gerais, Cleitinho Azevedo.

Ao formalizar o apoio a Flávio, o presidente da legenda, deputado federal Marcos Pereira, reeleito por São Paulo, liberou aliados que preferiram apoiar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Contudo, admitiu que fez campanha para o senador em todas as cidades que visitou no primeiro turno. Ele tratou o parlamentar como “presidente”.

Segundo Pereira, o resultado das urnas mostrou que o brasileiro

quer mudança no poder. Defendeu que o senador precisa “construir pontes” e que não esqueça de governar também para os que não votaram nele.

“Mantenho o respeito a eventuais particularidades locais e cito como exemplo a Paraíba e Pernambuco. Não é um gesto automático esse apoio aqui. Nem adesão incondicional, é uma decisão que nasce da voz das urnas e de um sentimento que a gente ouve em toda a esquina: o brasileiro quer ter esperança”, afirmou.

Pereira destacou o número de parlamentares eleitos pela legenda liderada por ele, com 41 deputados, “respondendo por mais de dois terços da bancada”. Além disso, frisou que o apoio dado ao candidato do PL não será um “cheque em branco” e que o partido vai defender os princípios da Constituição em primeiro lugar.

Flávio denominou-se um Bolsonaro diferente e prometeu “construir pontes”. Além disso, afirmou acreditar que o resultado das

Julio Dutra (7)



Cleitinho com Pereira: Republicanos fecha com presidencialista do PL

eleições no último domingo foi “um projeto de Deus”.

“Eu acredito, de verdade nisso, e jamais aceitaria um cheque em branco de ninguém, porque eu vou preencher cada página da história do Brasil junto com cada

um de vocês aqui”, ressaltou o presidencialista.

Funcionalismo

O candidato defendeu o fim dos privilégios no funcionalismo

e sinalizou novamente que fará “justiça” para o pai, que, na avaliação dele, está em prisão domiciliar, “sem ter roubado”. O ex-presidente foi condenado por tentativa de golpe de Estado e outros crimes.

Além de atrair apoio de outros partidos para garantir a vitória de Flávio, a campanha atua em outras frentes, como concentrar esforços em regiões consideradas estratégicas. Em evento do PL em Brasília, ontem, o candidato a vice-presidente Alfredo Gaspar, o deputado federal reeleito Nikolas Ferreira e o governador eleito do Paraná, Sergio Moro, apresentaram propostas para a campanha.

Gaspar afirmou que o Nordeste será um dos focos da campanha e contestou a ideia de que a região esteja consolidada como base eleitoral do PT. “Isso está virando. O Nordeste cada vez mais abandona o projeto do PT”, disse.

O outro objetivo da legenda, segundo ele, já foi alcançado com o resultado “excepcional” da direita, que conquistou a maioria das cadeiras no Senado para 2027.

Além de atrair apoio de outros partidos para garantir a vitória de Flávio, a campanha atua em outras frentes, como concentrar esforços em regiões consideradas estratégicas. Em evento do PL em Brasília, ontem, o candidato a vice-presidente Alfredo Gaspar, o deputado federal reeleito Nikolas Ferreira e o governador eleito do Paraná, Sergio Moro, apresentaram propostas para a campanha.

Gaspar afirmou que o Nordeste será um dos focos da campanha e contestou a ideia de que a região esteja consolidada como base eleitoral do PT. “Isso está virando. O Nordeste cada vez mais abandona o projeto do PT”, disse.

*Estagiária sob supervisão de Cida Barbosa